



ANÁLISE DO CONHECIMENTO E CUIDADOS DE TRABALHADORES RURAIS REFERENTES À UTILIZAÇÃO DE AGROTÓXICOS NA REGIÃO NOROESTE/RS¹

Eniva Miladi Fernandes Stumm², Rosane Maria Kirchner³, Marli Maria Loro⁴, Alexandre Zaizov⁵. UNIJUI

INTRODUÇÃO - O consumo mundial de agrotóxicos é crescente e se constitui em um problema de saúde pública. Atualmente, o uso de agrotóxicos nas plantações, pelos agricultores, é uma prática rotineira visando protegê-las contra pragas, porém a toxicidade dos respectivos produtos é alta, emergindo a necessidade de cuidados, tanto dos que os usam quanto da população que consome os produtos, bem como dos que residem nas proximidades das lavouras e, também os prejuízos ao meio ambiente. **OBJETIVO** - A pesquisa analisa concepções de 441 agricultores do noroeste do Rio Grande do Sul, que utilizam agrotóxicos, referentes ao uso dos mesmos nas lavouras. **MATERIAL E MÉTODOS** - Estudo quantitativo, descritivo, envolvendo resultados de investigação na Região Noroeste do Rio Grande do Sul (Noroeste Colonial), em dois anos, 2008 e 2009. Para a coleta de dados foi utilizado instrumento contendo dados sociodemográficos e questões acerca do modo de uso de agrotóxicos e a percepção desse procedimento em relação à saúde do homem e do meio ambiente. As variáveis analisadas foram: gênero, idade, estado civil, filhos, escolaridade; tempo de atuação na agricultura, uso de agrotóxicos, cuidados e orientações na utilização das respectivas substâncias, percepções quanto ao grau de risco à saúde e problema de saúde comprovadamente relacionado ao uso das mesmas. A análise dos dados se deu pela estatística descritiva e SPSS. Foram observados os preceitos éticos de pesquisas com pessoas. **RESULTADOS** - A grande maioria é de homens, com 30 a 40 anos ou mais de idade. Mais de 70% são casados ou em união estável e mais da metade cursou somente parte do ensino fundamental. A grande maioria atua na lavoura de 10 a 50 anos. Praticamente todos os pesquisados utilizam agrotóxicos nas plantações, a grande maioria respondeu que é orientada quanto aos cuidados com as respectivas substâncias, metade avalia o grau de risco à saúde como “muito perigoso”, mais de 30% como “perigoso” e os demais “pouco ou não consideram perigoso”. Ao serem questionados quanto a problemas de saúde relacionados ao uso de agrotóxicos, mais de 60% respondeu que não e os demais que tiveram. O cruzamento da variável “problemas de saúde relacionados ao uso de agrotóxicos” conforme avaliação dos agricultores quanto ao “grau de risco à sua saúde”, mostra que dos 33,7% que afirmaram que tiveram problemas de saúde, 22,7% consideram “muito perigoso” e 8,9% como “perigoso”. Já, os 66,3% que não tiveram problemas de saúde, 40% avaliam como “muito perigoso” e 28,4% como “perigoso”. Dos 62,7% dos agricultores que avaliaram o grau de risco a saúde como “muito perigoso”, destes, 22,7% tiveram problemas de saúde e 40% não. Quanto aos cuidados na utilização de agrotóxicos nas lavouras, evidencia-se que na lavagem dos Equipamentos de Proteção Individual após seu uso, mais da metade diz a realizar “sempre”, a maioria lava a roupa separadamente das demais, mais de 60% adquire agrotóxicos com receituário agrônomo e mais de 50% afirma ler, atenciosamente, o rótulo dos produtos. Mais de 60% “sempre” utilizam os produtos conforme orientações do fabricante, 23% “às vezes” e o restante “não utiliza”. Metade dos pesquisados afirma que “sempre” evita caminhar



CT&I e SOCIEDADE

XVIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XV JORNADA DE PESQUISA
XI JORNADA DE EXTENSÃO

4 a 8 de OUTUBRO de 2010



entre a plantação, recentemente pulverizada com agrotóxicos. Ao serem questionados quanto a observação ou não de uso de agrotóxicos em sentido contrário ao vento, metade afirma que não aplica o agrotóxico na plantação contra o vento e que respeita os intervalos de segurança preconizados, 13% respondeu “às vezes” e 34% que “não utiliza”. **CONCLUSÕES** - Praticamente todos os agricultores pesquisados usam agrotóxicos, resultado que vem ao encontro da literatura, reafirmando ser, o Brasil, um dos países que mais utiliza os respectivos produtos. Resultados da pesquisa podem subsidiar reflexões, discussões, ações e políticas públicas que venham ao encontro desse expressivo contingente populacional, com ênfase na educação em saúde e na proteção do meio ambiente.

¹ Pesquisa interinstitucional desenvolvida na UNIJUI, vinculada ao Programa de Pesquisa Tecnologia, Educação e Atenção a Saúde.

² Enfermeira, Mestre em Administração pela UFRGS, docente da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul –Unijuí, coordenadora da pesquisa.

³ Graduada em Matemática, Doutora em Engenharia Elétrica – Métodos de Apoio à Decisão pela PUC/RJ, docente da UFSM-CESNORS, pesquisadora.

⁴ Enfermeira, Mestre em Educação nas Ciências, docente da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - Unijuí, pesquisadora.

⁵ Acadêmico do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – Unijuí, foi bolsista PIBIC/UNIJUI, 20 horas, na respectiva pesquisa.